



## TRAÇOS DAS ARQUITETURAS MODERNAS DE COMÉRCIOS E SERVIÇOS EM SALVADOR NO SÉCULO XX.

### História e Historiografia da Arquitetura e do Urbanismo Modernos no Brasil

Ana Carolina de Souza Bierrenbach

Doutora (UPC-2006); Professora Associada da Faculdade de Arquitetura da UFBA  
acbierrenbach@gmail.com

#### Resumo

Este artigo explora os traços das arquiteturas modernas com usos articulados a comércios e serviços realizadas em Salvador no decorrer do século XX, entre 1930 e 1970. Tem-se a intenção de assinalar as suas existências, apontar as suas características iniciais e relacioná-las com a cidade. Entende-se que essa exploração se faz necessária, uma vez que existem escassos estudos sobre o tema, que indicam a falta de interesse pelo assunto. Isso também afeta a situação atual de tais arquiteturas, que passam por deteriorações e transformações que interferem nas suas características iniciais, destituindo-as de suas qualidades arquitetônicas, sem aportar, na maior parte dos casos, alterações positivas. Para que se possa tratar dessas arquiteturas, aplica-se um método para aceder as informações contidas em documentos. O método consiste na pesquisa e interpretação de pistas voluntárias e de rastros involuntários, termos que serão explicados no artigo.

**Palavras-chave:** arquitetura moderna; edifícios comerciais e de serviços; história; Salvador.

#### Abstract

This article explores the features of modern architectures articulated with commercial as services uses, constructed in Salvador during the twentieth century, between 1930 and 1970. It intends to point out their existences, to show their initial characteristics and to relate them to the city. It points out the importance of making this analysis, since there are scarce studies on the subject, which indicate the lack of interest in it. This also affects the current situation of such architectures, which undergo deteriorations and transformations that interfere with their initial characteristics, depriving their architectural qualities, without contributing, in most cases, with positive changes. In order to research these architectures, a method for accessing the information contained in documents is applied. The method consists in researching and interpreting voluntary tracks and involuntary tracks, terms that will be explained in the article.

**Keywords:** *modern architecture; comercial and services buildings, history; Salvador.*



## TRAÇOS DAS ARQUITETURAS MODERNAS DE COMÉRCIOS E SERVIÇOS EM SALVADOR NO SÉCULO XX

### Introdução

Este artigo explora os traços das arquiteturas modernas com usos articulados a comércios e serviços realizadas em Salvador no decorrer do século XX, entre 1930 e 1970. A intenção é assinalar as suas existências, apontar as suas características iniciais, relacioná-las com a cidade e realizar algumas ponderações críticas. Entende-se que essa exploração se faz necessária, uma vez que existem escassos estudos sobre o tema, que indicam a falta de interesse pelo assunto. Isso também afeta a situação atual de tais arquiteturas, que passam por deteriorações e transformações que interferem nas suas características iniciais, destituindo suas qualidades arquitetônicas, sem aportar, na maior parte dos casos, alterações positivas.

Para que se possa tratar dessas arquiteturas, aplica-se um método para alcançar as informações contidas em documentos. O método consiste na pesquisa e interpretação das pistas voluntárias e dos rastros involuntários. Tal método se estrutura basicamente a partir das formulações teóricas de dois autores: Jeanne Marie Gagnebin e Carlo Ginzburg.<sup>1</sup>

**Pistas voluntárias** são aquelas deixadas nos documentos de uma forma clara e repetida, com a intenção de perdurar e indicar determinados acontecimentos, tendendo a transmitir e consolidar sempre as mesmas histórias. A arquitetura se apresenta como um documento específico que possui uma forte conexão com as pistas voluntárias: é realizada frequentemente com abundantes recursos e, supostamente, tem a capacidade de perdurar mais no decorrer do tempo do que outros tipos de documentos. Torna-se, assim, um meio oportuno para a transmissão e consolidação de certos conteúdos referentes àqueles que detêm poderes e influências.

Os **rastros involuntários** são aqueles que se apresentam nos documentos, de um modo discreto e disperso, demandando maior atenção por parte dos pesquisadores para que possam ser captados. Essa situação indica que tais rastros não têm a intenção de se fixarem enquanto pontos de referência capazes de se consolidarem historicamente. A arquitetura também porta em si a possibilidade de permitir acesso aos rastros involuntários. De qualquer modo, a utilização de um olhar atento é fundamental para possibilitar que, a partir do reconhecimento dos rastros involuntários, aconteça a reconstituição de histórias que tendem a permanecer esquecidas.

Assim, o texto usa o método mencionado para apresentar, de modo sintético, as arquiteturas comerciais e de serviços soteropolitanas. Parte-se de alguns tipos de documentos: os próprios edifícios remanescentes, importantes fontes de acesso tanto às pistas voluntárias quanto aos rastros involuntários; textos e imagens publicados principalmente em dois periódicos (A Tarde e Diário de Notícias) e em algumas revistas; arquivos públicos e privados. Há que se salientar que a maioria das fontes é produzida por instituições públicas ou privadas detentoras de poderes e influências, que tendem a constituir e consolidar determinadas histórias. Mas, tal

---

<sup>1</sup> Para maiores esclarecimentos sobre o método, vide: BIERRENBACH, Ana Carolina. Arquiteturas da recordação e do esquecimento: por um reconhecimento das manifestações modernas soteropolitanas. Salvador, ENCONTRO INTERNACIONAL ARQUIMEMÓRIA IV, 2013. Salvador, **Anais...**, 2013.



como indica Carlo Ginzburg, é possível chegar às experiências recalçadas da história a partir das suas próprias manifestações dominantes, que são justamente aquelas que têm maior possibilidade de perdurar no tempo. Ginzburg afirma que “ao escavar os textos, contra a intenção daqueles que o produzem, vozes incontroladas podem emergir”<sup>2</sup>. Assim, trata-se de usar essas fontes tanto para extrair as pistas voluntárias quanto as involuntárias. Isso se torna necessário na medida em que fontes portadoras daqueles que têm menores poderes e influências dificilmente se mantêm no tempo.

### Arquiteturas modernas e a cidade

Apesar deste artigo tratar das arquiteturas modernas comerciais e de serviços realizadas no decorrer do século XX em Salvador, há que se notar que também existem na cidade uma série de edifícios com características ecléticas, concebidos no princípio desse século, que também assumem tais usos. É o caso de muitos edifícios que compõem a área do Comércio, por exemplo.

Os principais indícios de existência de edifícios modernos de caráter comercial e de serviços soteropolitanos comparecem na parte mais central da cidade, mesmo que se possam detectar presenças mais pontuais de outros em bairros mais periféricos. De fato, as localizações predominantes são a Cidade Alta e a Cidade Baixa. Na primeira, são encontrados no Centro Histórico e nos seus arredores; na segunda, aparecem fundamentalmente nas áreas do Comércio e da Calçada.

Milton Santos (2008) assinala que desde tempos remotos existe uma especialização entre as funções nessas duas partes da cidade. A Cidade Baixa como área portuária e de comércio por atacado; a Cidade Alta como área administrativa, residencial e de comércio a varejo. Nos primeiros anos do século XX, o Centro Histórico, na Cidade Alta, começa a perder sua função residencial, mantendo as demais e a Cidade Baixa reforça suas vocações anteriores.

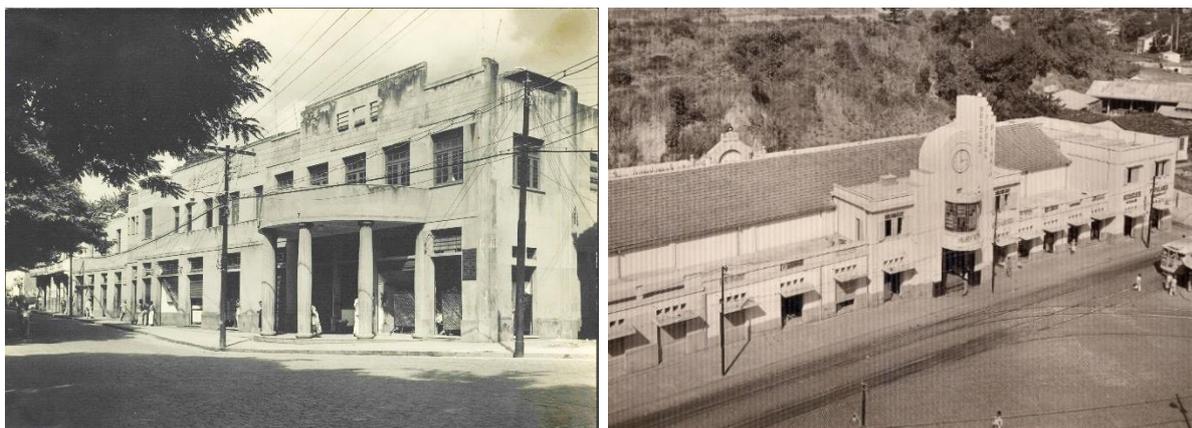
Para compreender a presença comercial na cidade, é necessário notar que o seu porto tem um importante papel, atuando fundamentalmente a partir da exportação de produtos agrícolas (especialmente o cacau) e importação de produtos industrializados. (SANTOS, 2008, p.69)

Além do porto também existem as *rampas*, locais onde aportam saveiros, principalmente com produtos do Recôncavo, resultando no aparecimento de feiras e mercados nas suas redondezas, que propiciam parte do consumo de produtos por parte da população local. As pistas denunciam feiras (como Água de Meninos, Japão, etc.) da cidade como locais “indecentes” (PARA, 1935, s/p), deprimentes, sem saúde e higiene, onde proliferam “malandros” (GRANDE, 1940, s/p) e a “promiscuidade” (URGE, 1937, s/p; INICIATIVA, 1941, s/p). Sendo assim, assinalam a necessidade de instalação de mercados populares “modulares” (GRANDE, 1940 s/p) que supram as necessidades dos existentes e superem seus problemas, sendo o Mercado Modelo é considerado o mais importante. Tais mercados são instalados nas proximidades do porto (Mercado de Água de Meninos – Figura 1) e em outros locais da cidade (Mercado das Sete Portas – Figura 2, da Barra, do Rio Vermelho, de Itapagipe, do Japão, de Itapuã, etc.). Curiosamente, quando tais mercados já estão em pleno uso, continuam sendo feitas acusações similares às anteriores (SÃO, 1951, s/p). Indica-se, nas entrelinhas, que, por mais que as condições físicas dos locais tenham se alterado, os

<sup>2</sup> GINZBURG, Carlo. **Threads and traces**: true, false, fictive. Los Angeles/Londres: University of California Press, 2012, p.3. Tradução da autora.



modos de uso continuam similares aos anteriores, assinalando uma falta de adaptação dos feirantes e usuários às novas instalações, uma insistência por manter seus modos de ocupação tradicionais. Um rastro aponta que a transferência das feiras aos mercados supõe um custo adicional aos feirantes, que têm que pagar aluguel nas novas instalações, o que é algo inviável para muitos, e termina por aumentar os preços dos produtos também para os consumidores. (AUMENTA, 1953, p.3)



**Figura 1:** Mercado de Água de Meninos

Fonte: Arquivo Histórico Municipal de Salvador / SECULT. Fundo: PMS.

**Figura 2:** Mercado 1º de Maio - Sete Portas

Fonte: Fotografia Voltaire Fraga - Arquivo Histórico Municipal de Salvador / SECULT. Fundo: PMS.

O porto é instalado em uma extensa área aterrada, que se conforma com amplos terrenos em quadrícula e ruas espaçosas. Em uma parte dessa área se fixa o “Bairro das Nações” (GRANDES, 1929, s/p) com ruas que recebem o nome de países europeus. Torna-se conhecido como “Comércio” e passa a acolher usos que se relacionam diretamente com as atividades portuárias: bancos, firmas seguradoras, exportadoras, importadoras e escritórios. (SANTOS, 2008, p. 81) Rapidamente os terrenos e seus edifícios são comercializados, com “preços astronômicos”. (LIONS, 1968, p.75)

Ainda na Cidade Baixa, localiza-se o bairro da “Calçada”, que conecta o porto com a Estação ferroviária da Cia. Leste Brasileiro, que articula a capital soteropolitana com o interior do Estado. Essa parte da cidade também passa por intensas transformações, com demolições e retificação de artérias, reduzindo “hiatos no alinhamento das casas, parecidos com dentes podres no meio de bonita dentadura”. (EM PLENA, 1935, p.2) Na Calçada, além de se situarem algumas das poucas indústrias locais, localizam-se armazéns que amparam as atividades portuárias e ferroviárias.

No princípio e no decorrer do século XX, a cidade passa por modernizações que afetam as edificações, os terrenos e as ruas preexistentes. Pistas encontradas dedicam-se a afirmar repetidamente que transformações são necessárias para permitir que a cidade progrida e entre no campo da civilização, por mais que, por vezes, sacrifique-se a tradição. (ASPECTOS 1939, s/p; INAUGURADO, 1956, p.12) Nesse mesmo sentido, uma notícia aponta uma opinião sobre as mudanças da rua da Ajuda, situada na Cidade Alta:

Até que enfim a Rua da Ajuda vai mudar de aspecto, alargando-se para maior facilidade do trânsito público e passagem de veículos. A antiga rua Thomé de



Souza sempre foi um corredor estreitíssimo apertado entre dois quarteirões constituídos de prédios inestéticos e anti-higiênicos, numa deplorável demonstração de falta de zelo pela cidade. (...) Não era possível continuar aquela rua ali em pleno coração da Capital, tão feia e tão prejudicial ao sensível progresso de feição da velhíssima cidade. (...) O martelo tem trabalhado na derrubada daqueles pardieiros, de onde vão surgir prédios modernos e elegantes. (TUDO, 1934, s/p)

No decorrer do período estudado, o teor das notícias encontradas é praticamente o mesmo, com escassas críticas às consequências de tais transformações sobre os modos de vida da população soteropolitana. Em uma reportagem aponta-se alguma crítica:

Não foi sem grande sacrifício que se procedeu ao alinhamento dos prédios, verificando-se mesmo sérios incidentes entre os proprietários e o Governo, por não se sujeitarem aqueles às determinações em vigor. Pouco e pouco, porém, as coisas foram entrando nos eixos. (...) Entretanto, (...) ficaram alguns recalcitrantes no firme propósito de não chegarem seus prédios para o alinhamento. E lá estão até hoje, abusivamente. (DEPOIS, 1939, s/p)

Na Cidade Alta, as funções administrativas ainda são mantidas, as residenciais diminuídas, mas ampliam-se aquelas funções comerciais, com a instalação de uma série de edifícios de escritórios, ocupados por profissionais de diferentes especialidades. A área também conta com um comércio varejista de luxo. A rua mais relevante nesse sentido é a Chile, “uma rua fútil, (...) inegavelmente a parte chique da cidade”. (IMPRESSÕES, 1935, p.2)

Existem rastros dispersos da existência de outros edifícios “modernos” comerciais e de serviços espalhados em outras partes da cidade, de menor porte. Em repetidas ocasiões aparecem referências a bares, padarias e farmácias. Em certas circunstâncias os cronistas assinalam que as suas características são modelares, mesmo nas suas modestas escalas. (CASA, 1935, s/p; CONTRIBUINDO, 1941, s/p; ESTABELECIMENTO, 1943, s/p) Entre esses edifícios, as pistas indicam que muitos também contribuem para o embelezamento, engrandecimento e progresso de Salvador. (CONTRIBUINDO PARA, 1949, p.2; IMPORTANTE, 1950, s/p). Os rastros, entretanto, apontam que parte da atividade de comércio e serviços da cidade continua sendo realizada em outros tipos de edifícios, com características tradicionais, por vezes ainda de taipa, adaptados para cumprir tais funções, localizados nas partes mais periféricas da cidade, geralmente inseridos em precárias condições urbanas. Nessas circunstâncias, as edificações distam de ostentar a “estética moderna”. O tom dos repórteres sobre esses edifícios é constantemente crítico, assinalando as suas inadequações à modernidade: referem-se a um armarinho que estende panos coloridos para fora “cujas portas assemelham a cordas de casa de lavadeira”; (A BAIXA, 23/09/1940) menciona-se um barbeiro que “enquanto conversa escanhoa o rosto do freguês. Pelas paredes, anúncios coloridos de remédios e figuras de jogadores de futebol”. (FLAGRANTES, 1935, p.2)

### Arquiteturas modernas comerciais e de serviços

Os periódicos consultados informam que as arquiteturas soteropolitanas do século XX são referenciadas com diferentes denominações, em distintos momentos. São conhecidas como “artes decorativas”, (ESTADO, 1930, p.1) “estilo futurista”, (EMPREENHIMENTO, 1937, s/p) “estilo cubista”, (ALIVIÃO, 1939, p.2; GRANDES, 1930, p.1) “estilo moderno”,



(REMODELANDO, 1931, s/p; INICIATIVA, 1939, s/p; MAIOR, 1939, s/p; FUTURO, 1948, p.2) ou simplesmente “modernas”. O último termo indica inicialmente arquiteturas com características múltiplas, inclusive edifícios neocoloniais, (AEROPORTO, 1946, s/p; ENTREGA, 1944, s/p; INICIATIVA, 1942, s/p; MISSÃO, 1934, s/p; PELA, 20/09/1932, s/p; TUDO, 1934, s/p;) mas, posteriormente, passa a se identificar mais especificamente com a “Escola Carioca” (EDIFÍCIO, 1955, p.9; INAUGURADO, 1956, p.12; INAUGURA-SE, 1954, s/p; MONUMENTO, 1946, p.04; NOVAS, 1949, s/p; OBRAS, 1960, s/p; PRUDÊNCIA, 1953, s/p; VISÃO, 1947, p.2) ou com o “estilo funcional”. (ALBUM, 1954, s/p; CIDADE, 1961, s/p; PARA, 1956, s/p) Em muitas circunstâncias, assinala-se que os edifícios são concebidos a partir da técnica moderna, com o aprimoramento das questões de conforto, com plenas e eficientes instalações de água, luz, telefones e ar-condicionado. São, em suma, “maquinarias moderníssimas”. (NOVO, 1930, p.2)

Entre os assuntos mais destacados nos periódicos estão as soluções de iluminação e ventilação natural nos edifícios “cubistas, futuristas e de estilos modernos”. Como muitos são construídos em contextos urbanos consolidados, são adotados artifícios para garantir a satisfação de tais aspectos: certamente terrenos de esquina ou direcionados para duas ruas podem propiciar melhores condições.<sup>3</sup> Outra possibilidade se refere às concepções de plantas que adotam formas aproximadas de L<sup>4</sup> ou de H invertido<sup>5</sup> para que seja possível a inserção de pátios internos; amplia-se a quantidade de aberturas, que são por vezes protegidas por venezianas internas ou externas, plenas ou parciais<sup>6</sup>, ocasionalmente não há proteção para insolação, o que acarreta na inserção de toldos ou cortinas em alguns edifícios.<sup>7</sup>

Entre esses edifícios, existe frequentemente uma diferenciação entre os primeiros pavimentos e os demais. Em termos de usos, em certas ocasiões os térreos possuem as entradas principais dos edifícios e incorporam negócios que se abrem para a cidade. Nos pavimentos superiores são instalados escritórios e, em poucas ocasiões, também são incorporadas residências.<sup>8</sup> Há certos edifícios que possuem acessos por duas ruas, mas tal situação usualmente não conforma exatamente uma conexão urbana através dos edifícios.<sup>9</sup> Nota-se uma exceção, o edifício Sulacap, que tira partido da sua implantação em terreno de esquina e promove a conexão entre a avenida Sete e a rua Carlos Gomes.

Essas circunstâncias afetam as concepções das fachadas: destacam-se as bases, por vezes tratadas com materiais mais nobres e com tons mais escuros; os corpos dos edifícios; os coroamentos, que podem ser finalizados com elementos escalonados. Essas características aparecem, por exemplo, na Casa Marden no bairro popular do Corta-Braço (Figura 3) e no Edifício Correia Ribeiro, no Comércio (Figura 4).<sup>10</sup>

<sup>3</sup> Vide Edifícios Cia de Seguros da Bahia, Santa Cruz, Sulamérica, etc.

<sup>4</sup> Vide Edifício A Tarde, etc.

<sup>5</sup> Vide Edifícios Bahia, Chadler e Robert Schmidt, etc.

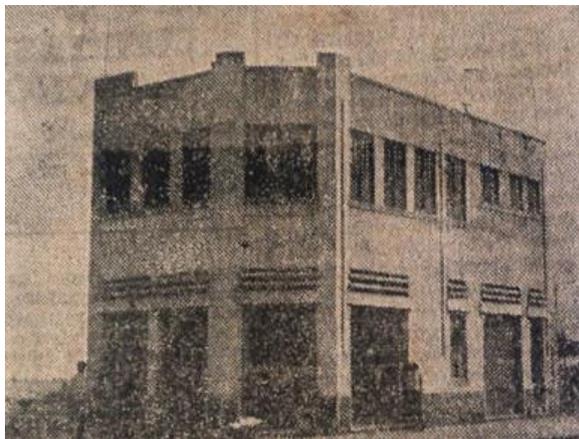
<sup>6</sup> Vide Casas Florentino e Moreira; edifícios Bahia, Bonfim, Chadler, Robert Schmidt, Wildeberger, etc.

<sup>7</sup> Vide edifícios A Tarde e Magalhães e Cia, etc.

<sup>8</sup> Vide Edifício Chadler, Padaria São José, etc.

<sup>9</sup> Vide Edifícios Correia Ribeiro, Bahia, Santa Cruz, Sulamérica, Wildberger, etc.

<sup>10</sup> Vide Casas Florentino, Marden em Corta-Braço, Moreira; Edifícios A Tarde, Bonfim, Comercial Santa Casa, Correia Ribeiro, Costa e Filhos, Magalhães e Cia, na rua Alves Câmara, Robert Schmidt, Sulacap, Sulamérica, na rua d’Ajuda; Cafeteria Café e Mar no Pau-Miúdo; Padarias A Favorita no Forte de São Pedro, Estrela D’Ouro na Saúde, Santo Antônio em Periperi; Restaurante Ponto Popular, etc.



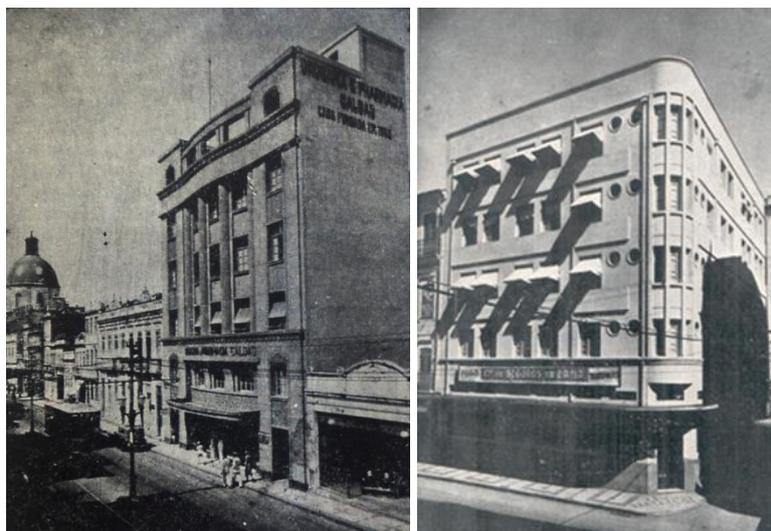
**Figura 3:** Casa Marden

Fonte: CORTA-BRAÇO, 30/12/1940.

**Figura 4:** Edifício Correia Ribeiro

Fonte: CORREIA, 1943, s/p.

Certos edifícios mantêm referências a elementos clássicos, que são constantemente simplificados e geometrizados, como se pode notar no Edifício Robert Schmidt (Figura 5).<sup>11</sup> Também são inseridos outros elementos que remetem mais às correntes do modernismo europeu, com a presença de linhas, planos e volumes retos e curvos claramente destacados, por vezes com a inserção de elementos que fazem referência às máquinas modernas, tal como aparece na janelas tipo escotilha do Edifício Santa Elisa (Figura 6).<sup>12</sup>



**Figura 5:** Edifício Robert Schmidt

Fonte: TURISTA, 1939, p.3.

<sup>11</sup> Vide Edifício Robert Schmidt

<sup>12</sup> Vide Edifícios Bahia, Santa Cruz, Chile, Santa Elisa, Piedade; Pastelaria São José, etc.

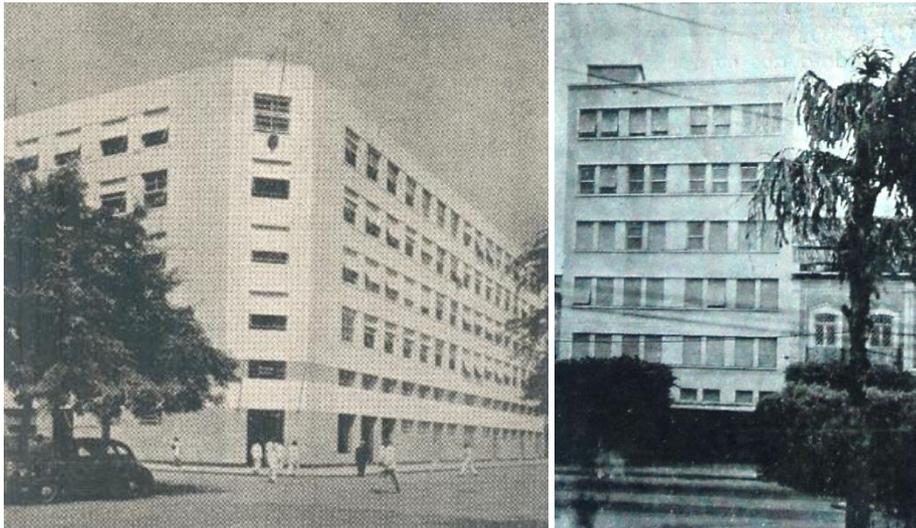


**Figura 6:** Edifício Santa Elisa

Fonte: CARICCHIO, 1946, s/p.

Também começam a aparecer edifícios mais simplificados, tendendo-se à exclusão completa de ornamentações, como se pode observar no Edifício Wildberger (Figura 7).<sup>13</sup> Informa-se que o Edifício Chadler (Figura 8) é “o primeiro edifício construído na Bahia em que se procurou, dentro de uma plástica simples, atender uma intenção arquitetural.” (EDIFÍCIO, 1941, s/p) Nota-se que, em determinadas ocasiões, dá-se uma maior atenção às fachadas principais, deixando-se àquelas secundárias sem maiores tratamentos, apenas com as aberturas necessárias.<sup>14</sup>

Já se detecta a utilização da estrutura de concreto armado. Tal estrutura não costuma a se mostrar externamente, mas é mais frequente que apareça exposta nas partes internas dos edifícios,<sup>15</sup> podendo ser modulada ou não. Em algumas circunstâncias os espaços ainda são mais compartimentados, mas já se notam espaços mais interligados, tanto horizontalmente quanto verticalmente. No caso da Farmácia Caldas, situada no interior do Edifício Robert Schmidt, impressiona o departamento de vendas, que articula o térreo com o mezanino do edifício.



**Figura 7:** Edifício Wildberger

Fonte: CARICCHIO, 1949, s/p.

**Figura 8:** Edifício Chadler

Fonte: EDIFÍCIO, 1941, s/p.

Um tema importante é a verticalização, que permite a multiplicação do solo urbano, tornada possível a partir das novas tecnologias e pela utilização dos elevadores (SOMEKH, 2014, p. 28). Aparecem os primeiros edifícios “que sobem em direção ao céu”, (CIDADE, 1957, s/p) sendo que aquele que é considerado o primeiro é o Edifício A Tarde, situado na praça Castro

<sup>13</sup> Vide Edifício Chadler, Cia de Seguros da Bahia, Hermida, Wildberger, etc.

<sup>14</sup> Vide Edifícios Chadler, Costa e Filhos, etc.

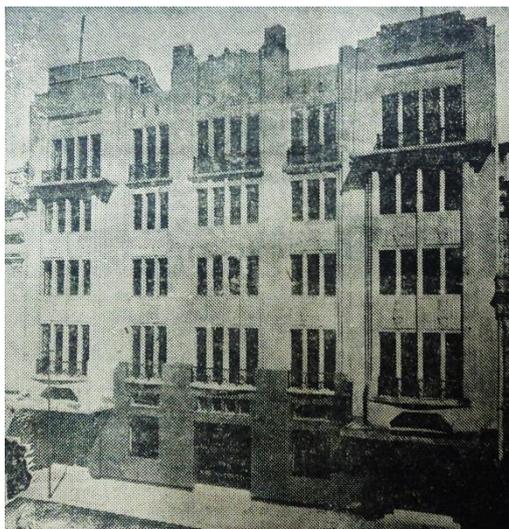
<sup>15</sup> Vide edifícios Chadler, Magalhães, Wildberger, etc.



Alves (EDIFÍCIO, 1930, s/p). São os arranha-céus, edifícios que rompem com a escala dos seus contextos (SOMEKH, 2014, p. 142), sendo muitas vezes admirados, outras vezes lastimados. (ARRANHA-CÉO, 1932, capa; ESPLANADA, 1940. s/p; QUANDO, 1936, s/p) Suas pistas indicam que são considerados monumentais, audaciosos, suntuosos, imponentes...

Também existem outros edifícios na cidade que não se constituem como arranha-céus. Tais edifícios contêm funções comerciais e de serviços, encontrando-se espalhados na Cidade Alta, na Cidade Baixa, mas também em outros pontos do tecido urbano, sendo mais luxuosos ou mais populares. Esses edifícios assinalam a plena difusão em Salvador dos “estilos modernos”.

É interessante destacar a presença do Edifício Magalhães e Cia (Figura 9), o pioneiro dos edifícios comerciais e de serviços detectado pelas pesquisas, inspirado “nas audácias do cubismo”, (GRANDES, 1930, p.1) já sendo realizado em concreto armado, expondo internamente a estrutura, permitindo amplas conexões internas e um terraço na sua cobertura.



**Figura 9:** Edifício Magalhães e Cia.  
Fonte: GRANDES, 1930, p.1.

Aqueles mais alinhados ao denominado “estilo funcional” ou à “Escola Carioca” proliferam na cidade a partir de meados dos anos 1940, possuindo uma série de afinidades. Afirma-se que correspondem às necessidades da época atual, adequando-se às técnicas modernas, (INAUGURA-SE, 1953, s/p) sem elementos supérfluos. (ESTILOS, 1953, p.4)

Em termos de usos, constantemente relacionam as funções comerciais com aquelas de serviços, e, esporadicamente, com funções residenciais.<sup>16</sup>

Perdura a intenção de atender às demandas por iluminação e ventilação naturais. Em determinadas circunstâncias, as edificações ainda têm que se posicionar em contextos mais consolidados e adotam partidos que permitem a concepção de pátios internos. Isso acontece,

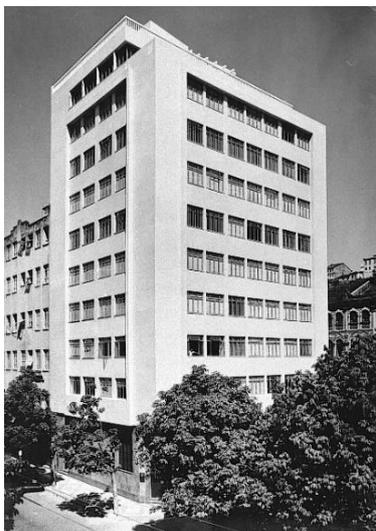
---

<sup>16</sup> Vide Edifício Saga, etc.



usualmente, na Cidade Alta.<sup>17</sup> Em certas ocasiões esses edifícios ocupam totalmente as suas quadras<sup>18</sup>, ou estão situados em terrenos de esquina, por vezes com recuos laterais.<sup>19</sup>

As aberturas se ampliam, recortando mais as fachadas (Figuras 10, 11 e 12). Em determinadas situações as janelas são amparadas por algum tipo de veneziana,<sup>20</sup> apresentam-se em fita (Figura 13),<sup>21</sup> com panos de vidro demarcados ritmadamente (Figura 14),<sup>22</sup> ou com tramas destacadas que emolduram as aberturas.<sup>23</sup> Em muitas circunstâncias, as fachadas menos afetadas pelo sol recebem mais aberturas<sup>24</sup>, enquanto aquelas com maior incidência adotam diferentes elementos para proteção solar (Figura 15).<sup>25</sup> Soma-se também a difusão dos benefícios da ventilação artificial propiciada pelos aparelhos de ar-condicionado. (ACONTECIMENTO, 1946, s/p; ED. BANCO DA BAHIA, DN 27/04/1950).



**Figura 10:** Edifício Belo Horizonte

Fonte: Centro de Memória Odebrecht

**Figura 11:** Edifício Martins Catharino

Fonte: Centro de Memória Odebrecht

**Figura 12:** Edifício Conde Pereira Marinho

Fonte: Centro de Memória Odebrecht

<sup>17</sup> Vide Edifícios Barão de Rio Branco, Saga, etc.

<sup>18</sup> Vide Edifícios Banco do Brasil, BANEB, Comendador Pedreira, Paraguaçu, etc.

<sup>19</sup> Vide Edifícios Belo Horizonte, Caramuru, Conde Pereira Marinho, Guarabira, Edifício Martins Catharino, Suerdieck etc.

<sup>20</sup> Vide Edifícios Banco Hipotecário Lar Brasileiro, Belo Horizonte, Conde Pereira Marinho, Martins Catharino, Saga, Suerdieck, etc.

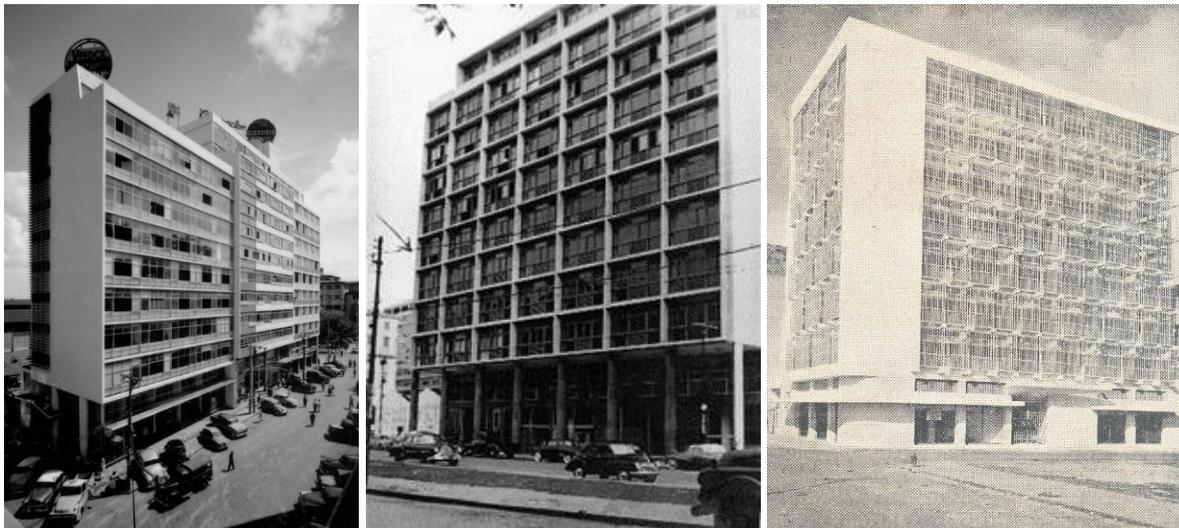
<sup>21</sup> Vide Edifícios Barão de Rio Branco, Cidade de Aracajú, Cidade de Ilhéus, Cidade do Salvador, Guarabira, Itaípe, Orlando Gomes, Ouro Preto, etc.

<sup>22</sup> Edifícios Banco da Bahia, Banco do Brasil; BANEB, Larbras, Frutosdias, etc.

<sup>23</sup> Edifícios Delta, São Paulo, Themis, etc.

<sup>24</sup> Edifícios Caramuru, Paraguaçu.

<sup>25</sup> Edifícios Almirante Barroso, Banco do Brasil, Caramuru, Castro Alves, Comendador Pedreira, Frutosdias,



**Figura 13:** Edifícios Frutosdias, Cidade de Ilhéus e Suerdieck

Fonte: Centro de Memória Odebrecht

**Figura 14:** Edifício São Paulo

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

**Figura 15:** Edifício Caramuru

Fonte: CARICCHIO, 1949, s/p

Por vezes os edifícios ainda se assentam plenamente no solo, por vezes se suspendem parcialmente através da utilização de pilotis, não ocorrendo nenhum caso no qual um edifício se alce completamente no terreno. Os térreos são destacados a partir de tratamentos peculiares: com materiais e cores diferenciados<sup>26</sup>, com a utilização de pés-direitos altos, adotando ora marquises que se lançam nas calçadas,<sup>27</sup> ora volumes que se projetam ou recuam em relação às fachadas dos edifícios (Figura 16),<sup>28</sup> ou galerias diante dos edifícios (Figura 17).<sup>29</sup> Outra solução que aparece mais tardiamente é a incorporação de galerias internas nos edifícios, que podem conectar duas ruas (Figura 18). Essa possibilidade acontece por vezes articulada com a quebra da volumetria dos edifícios. Começam a aparecer edifícios separados em um bloco inferior e outro superior, o primeiro atado ao solo, o segundo apoiado em uma plataforma, alçado sobre pilotis. Escadas rolantes são algumas vezes usadas para fazer as conexões entre os pavimentos dos primeiros andares, onde usualmente se concentram salas comerciais.<sup>30</sup>

<sup>26</sup> Edifícios Belo Horizonte, Martins Catharino (aparentemente foi posteriormente reformado e ganhou uma galeria),

<sup>27</sup> Edifícios Banco da Bahia, Caramuru, Cidade de Aracajú, Delta, Guarabira; Supermercado Superba, etc.

<sup>28</sup> Edifícios Banco da Bahia, Barão do Rio Branco, Cidade de Ilhéus, Cidade do Salvador, Comendador Pedreira, Itaípe, Nelson Farias, etc.

<sup>29</sup> Edifícios Almirante Barroso, Banco Hipotecário Lar Brasileiro, Ouro Preto, São Paulo, Saga, Themis, etc.

<sup>30</sup> Edifícios Bráulio Xavier, Comendador Catharino, Fundação Politécnica, etc.



**Figura 16:** Edifício Cidade do Salvador

Fonte: Centro de Memória Odebrecht

**Figura 17:** Edifício Ouro Preto

Fonte: Centro de Memória Odebrecht

**Figura 18:** Edifício Bráulio Xavier

Fonte: Centro de Memória Odebrecht

Há também o caso curioso do Edifício Suerdieck que, na sua esquina, dispõe de um elemento cilíndrico com a parte superior opaca e a base transparente, que dá a ideia de um charuto, produto produzido pela companhia. Na cobertura aparece um painel com a marca da firma, que de noite se ilumina com luzes de neon, podendo ser observado desde a Cidade Alta. (PORTO, 2003)



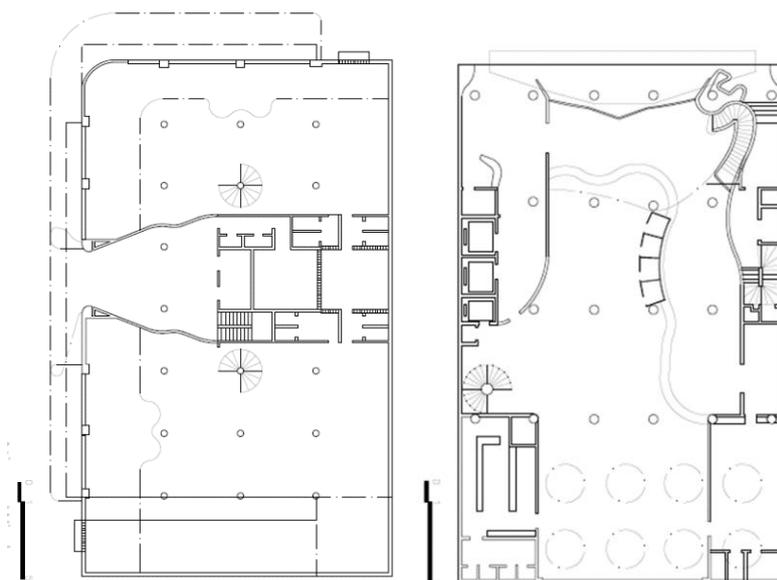
**Figura 19:** Edifício Suerdieck

Fonte: Centro de Memória Odebrecht



Assim, as fachadas desses edifícios também são afetadas. Destacam-se as suas bases e seus corpos, mas deixam de existir coroamentos. Os edifícios funcionalistas modernos passam a utilizar as coberturas com diferentes funções que permitem, entre outras possibilidades, a realização de atividades de convívio entre funcionários e pessoas externas aos edifícios. Assim, aparecem nas coberturas auditórios, restaurantes, bares, clubes ou simplesmente terraços, que possibilitam amplas vistas para o Centro Histórico de Salvador e para a Baía de Todos os Santos. Nesses terraços constantemente surgem elementos volumétricos destacados e pergolados.<sup>31</sup> No caso da Cidade Baixa de Salvador, essa utilização das coberturas é ainda mais significativa, uma vez que essas são visíveis desde a Cidade Alta.

O concreto armado é a solução estrutural predominante. Permite a estrutura independente e a definição de plantas que se pautam em muitas circunstâncias na utilização de módulos.<sup>32</sup> Os térreos passam a se conectar com amplos mezaninos, delimitados por linhas retas ou curvas. Em alguns casos, tais ambientes são tratados com maior primor. (Figuras 20 e 21)<sup>33</sup> Os andares superiores ganham uma malha estrutural que admite a disposição racional dos ambientes dos escritórios, conformando se plantas livres, que podem ser organizadas de diferentes maneiras.



**Figura 20:** Edifício Caramuru

Fonte: Ana Carla Pacheco – DOCOMOMO BA.SE / LAB20

**Figura 21:** Edifício Banco da Bahia

Fonte: Ana Carla Pacheco – DOCOMOMO BA.SE / LAB20

<sup>31</sup> Edifício Banco do Brasil, Belo Horizonte, Caramuru, Cidade do Salvador, São Paulo, Ouro Preto, etc.

<sup>32</sup> Edifícios Banco da Bahia, BANEB, Castro Alves, Cidade do Salvador, Ouro Preto, São Paulo, etc.

<sup>33</sup> Edifícios Caramuru, Banco da Bahia, Cidade do Salvador, etc.



Em inúmeras ocorrências, aparecem obras de arte incorporadas nos edifícios, com a presença de artistas como Caribé, Carlos Bastos, Mário Cravo Jr., etc.

## Conclusões

As pistas e rastros indicam a existência de uma consistente produção de arquitetura moderna de comércio e serviços em Salvador no decorrer do século XX. Muitas apresentam soluções mais correntes, outras mais ousadas em relação aos parâmetros arquitetônicos mais comuns difundidos nacionalmente e internacionalmente. Há edifícios com soluções pontuais interessantes, relacionadas com seus tratamentos volumétricos, superficiais, espaciais, estruturais ou das relações que estabelecem com seus contextos urbanos. Há edifícios que apresentam soluções mais completas, conformando-se como exemplares mais impactantes.

As pistas encontradas nos documentos consultados, na sua maioria, exaltam tal produção arquitetônica moderna, apontando as inovações nos seus usos, aspectos técnicos e estéticos. Indicam que se articulam com o caráter civilizatório e progressista que se pretende para a cidade do Salvador.

Os rastros, por sua vez, assinalam que essas arquiteturas não são as únicas existentes na cidade durante o período em questão. Apontam, nas entrelinhas, a presença de outros edifícios com funções comerciais e de serviços que escapam plenamente das tendências arquitetônicas do momento. Usualmente instalam-se em edifícios preexistentes, adaptando-se às suas condições, cumprindo um papel importante na cidade. Nesses casos, são frequentemente considerados pelos periódicos como inadequados para os “foros de cidade civilizada”.

Toda aquela mencionada exaltação às arquiteturas modernas soteropolitanas expostas nos periódicos evanesceu. Não são mais reconhecidas pelos seus méritos sociais, técnicos ou estéticos. Passam frequentemente por profundas deteriorações, que fazem com que se extraiam cada vez mais suas características fundamentais, tendendo-se a perder suas referências para a história da arquitetura soteropolitana. Certamente não se trata de deter os edifícios em tais momentos dos seus supostos “esplendores”, mas reconhecer seus méritos e, a partir de recursos projetuais apropriados, possibilitar que se adequem às dinâmicas contemporâneas, mantendo seus traços fundamentais.



Anexo

NOME/DATAS/ALTURAS DATA INICIAL / DATA INAUGURAL SUBTERRÂNEOS (SUB); TÉRREO (T); MEZANINO (M); NÚMERO DE ANDARES	LOCALIZAÇÃO ATUAL CIDADE ALTA – CA CIDADE BAIXA – CB OUTRAS ÁREAS – OA	ARQUITETOS ENGENHEIROS CONSTRUTORAS	USOS
<b>EDIFÍCIO MAGALHÃES E CIA</b> - / 15/02/1930 T+4	RUA TORQUATO BAHIA, 3 - CB	ARQ. MOACYR FRAGA EMILIO ODEBRECHT	ESCRITÓRIOS INDÚSTRIA AÇUCAREIRA
<b>EDIFÍCIO A TARDE</b> 28-07-1928 / 12-03-1930 SUB+T+M+6	PRAÇA CASTRO ALVES - CA	ENG. MANSO CABRAL. KEMNIT & CIA ENG.	SEDE A TARDE, ESCRITÓRIOS, HOTEL, CINEMA
<b>EDIFÍCIO R. SCHMIDT FARMÁCIA CALDAS</b> - / 14-02-1932 S+T+M+3+C	AVENIDA SETE DE SETEMBRO, 311 – CA	WAYSS FREYTAG CIA. CONSTRUTORA NACIONAL	FARMÁCIA ESCRITÓRIOS
<b>EDIFÍCIO COMERCIAL DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA</b> - / - T+3	RUA CHILE, 3 – CA	WAYSS FREYTAG CIA. CONSTRUTORA NACIONAL	LOJA E ESCRITÓRIOS
<b>EDIFÍCIO CORREIA RIBEIRO</b> - /AO REDOR DE 1933 T+3	AV. FRANÇA, S/N – CB	WAYSS FREYTAG CIA. CONSTRUTORA NACIONAL	EXPORTAÇÃO DE PRODUTOS AGRÍCOLAS – <b>DEMOLIDO</b>
<b>CASA MOREIRA</b> - / ANTES DE 1935 T+3	LADEIRA DA PRAÇA / RUA DA AJUDA – CA	-	LOJA E ESCRITÓRIOS
<b>PADARIA A FAVORITA</b> - / AO REDOR DE 1935	FORTE DE SÃO PEDRO – C.A.	EMILIO ODEBRECHT	PADARIA
<b>EDIFÍCIO COSTA E FILHOS</b> - / AO REDOR 1936 T+3	PRAÇA CONDE DOS ARCOS / RUA FRANCISCO CAMERINO – CA	EMILIO ODEBRECHT	-
<b>EDIFÍCIO BAHIA</b> - / ANTES DE 1938 T+7	RUA DO TESOURO, 13/ RUA RUY BARBOSA – CA	CIA. CONSTRUTORA NACIONAL	-
<b>CASA FLORENTINO</b> - / ANTES DE 1939 T+3	RUA DA AJUDA / RUA DO TIRA CHAPÉU – CA	-	LOJA E ESCRITÓRIOS
<b>EDIFÍCIO NA RUA DA AJUDA</b> - / - T+5	RUA DA AJUDA – CA	ARQUITETOS GERARDO E MANUEL RIOS MUIÑO	LOJA E ESCRITÓRIOS
<b>EDIFÍCIO WILDBERGER</b> - / 1940 APROX. T+4	AV. DA FRANÇA/ RUA DA ARGENTINA / AV. ESTADOS UNIDOS, 295. CB	CIA BRASILEIRA E IMOBILIÁRIA.	EXPORTAÇÃO, IMPORTAÇÃO
<b>EDIFÍCIO CHADLER</b> - / AO REDOR 1940 T+5	AV. SETE DE SETEMBRO, 414 – CA	ARQ. HÉLIO D. QUEIRÓS. CIA. DE MELHORAMENTOS URBANOS	ESCRITÓRIOS RESIDENCIAL
<b>MERCADO DE ÁGUA DE MENINOS</b> - / 14/04/1940 T+1	AV. FREDERICO PONTES, ATUAL JEQUITAIA, S/N. CB	-	MERCADO
<b>CAFÉ E BAR SANTA THERZINHA</b>	RUA MARQUES DE MARICA. OA	-	BAR



- / AO REDOR DE 1940 T			
<b>PADARIA PARIS</b> - / -	LADEIRA DA PRAÇA	-	-
<b>MERCADO DAS SETE PORTAS</b> 15-04-1940 / 05-09-1941 T+1	AV. JOSÉ JOAQUIM SEABRA, S/N. OA	ENGENHEIRO LUIZ DE SÁ	MERCADO
<b>EDIFÍCIO SANTA CRUZ</b> - / 01-09-1940 T+6+C	RUA DO TESOUREIRO / RUA RUY BARBOSA – CA	LEIBNITZ & ADELSON	ESCRITÓRIOS
<b>PADARIA ESTRELLA D'OURO</b> - / AO REDOR DE 1940	RUA NOVA DO GODINHO / RUA GÓES CALMON - OA	-	PADARIA
<b>EDIFÍCIO CHILE</b> - / 1942(?) T+8	RUA CHILE, 27 – CA	CIA BRASILEIRA E IMOBILIÁRIA	SEDE JORNAL ESCRITÓRIOS
<b>EDIFÍCIO SANTA ELISA</b> - / ANTES DE 1946 T+4	RUA CONSELHEIRO DANTAS, 29/ CONS. SARAIVA – CB	CIA BRASILEIRA IMOBILIÁRIA	LOJA ESCRITÓRIOS
<b>EDIFÍCIO SULACAP</b> 06-07-1940 / 26-04-1946 T+7+C	PRAÇA CASTRO ALVES – CA	ARQ. ROBERTO CAPELO CONSTRUTORA PEDERNEIRAS	SEGURADORA, ESCRITÓRIOS
<b>EDIFÍCIO BONFIM</b> - / ANTES DE 1948 T+3	RUA DA AJUDA/ RUA DAS VASSOURAS, 4 – CA	ENG. OSWALDO AUGUSTO DA SILVA	LOJA ESCRITÓRIOS
<b>EDIFÍCIO PIEDADE</b> - ANTES DE 1948 T+5	PRAÇA DA PIEDADE. CA	ENG. OSWALDO AUGUSTO SILVA	LOJA ESCRITÓRIOS
<b>RESTAURANTE PONTO POPULAR</b> - / 23-06-1949 T	TRAVESSA DOS MARES – CB	-	RESTAURANTE, SORVETERIA BAR
<b>CIA DE SEGUROS DA BAHIA</b> - / ANTES DE 1949 T+4	TRAVESSA FREDERICO PONTES /JUQUITAIA – CB	CIA BRASILEIRA IMOBILIÁRIA	SEGURADORA
<b>PASTELARIA SÃO JOSÉ</b> - / (1950?)	ESTRADA DA LIBERDADE – OA	-	PASTELARIA PADARIA E
<b>EDIFÍCIO SULAMÉRICA</b> 1946? / 23-08-1951 T+M+6+3C	RUA CHILE / TRAVESSA DA AJUDA / RUA PADRE VIEIRA. CA	ARQ. ROBERTO CAPELO CONSTRUTORA PEDERNEIRAS	SEGURADORA
<b>EDIFÍCIO ALVES CÂMARA</b> - / - T+1	RUA ALVES CÂMARA/ RUA MARIA FELIPA – OA	-	-
<b>EDIFÍCIO AV. FERNANDES DA CUNHA</b> - / - T + 1	RUA FERNANDES DA CUNHA – CB	-	-
<b>EDIFÍCIO HERMIDIA</b> - / - T+7	AV. SETE DE SETEMBRO, 576 - CA	-	LOJA ESCRITÓRIOS
<b>ARMAZÉNS GERAIS DA UNIÃO / EDIFÍCIO CORREIA RIBEIRO</b> - / 1948 T (ELEVADO)+ 3	RUA BARÃO DE COTEGIPE, 194 – CB	ARQ. DIÓGENES REBOUÇAS NORBERTO ODEBRECHT	ARMAZÉM
<b>EDIFÍCIO CARAMURU</b> 23-11-1946 / 07-11-1949 T+M+7+1C	RUA ESTADOS UNIDOS / RUA GRÉCIA, 3 – CB	ARQ. PAULO A. RIBEIRO. CIA. BRASILEIRA	PREVIDÊNCIA CAPITALIZAÇÃO



		IMOBILIÁRIA E DE CONSTRUÇÕES	
<b>EDIFÍCIO BELO HORIZONTE</b> - / ANOS 1940 T+M+8+2C	RUA MIGUEL CALMON, 290/ 37 – CB	NORBERTO ODEBRECHT	ESCRITÓRIOS
<b>MERCADO DE PEIXES</b> 1949 /1950 T	PORTO DA BARRA – OA	ARQ. DIÓGENES REBOUÇAS	MERCADO
<b>EDIFÍCIO CIDADE DO SALVADOR</b> 1947 / 1951 T+M+8+2C	AV. ESTADOS UNIDOS, 397 – CB	ARQ. DIÓGENES REBOUÇAS NORBERTO ODEBRECHT	ESCRITÓRIOS
<b>BANCO HIPOTECÁRIO LAR BRASILEIRO</b> - / 31-10-1951 T+M+6	RUA DO TIRA-CHAPÉU/ RUA DO SALDANHA – CA	-	BANCO HIPOTECÁRIO ESCRITÓRIOS
<b>BANCO DA BAHIA</b> 27-04-1950 / 01-07-1953 T+M+7+2C	RUA MIGUEL CALMON, 32. CB	ARQ. PAULO ANTUNES RIBEIRO CIA. BRASILEIRA IMOBILIÁRIA	BANCO ESCRITÓRIOS
<b>MERCADO DE ITAPUÁ</b> - / AO REDOR DE 1953	-	-	MERCADO
<b>EDIFÍCIO SÃO PAULO</b> - / 19-11-1954 T+M+8+2C	AVENIDA JEQUITAIA, 42 - CB	ARQ. F.A. REGIS. CIA COMÉRCIO IMÓVEIS E CONSTRUÇÃO	SEGURADORA E ESCRITÓRIOS
<b>EDIFÍCIO DELTA</b> - / AO REDOR DE 1954 T+M+8	RUA DA GRÉCIA, 87 – C.B.	CONSTRUTORA DELTA	LOJA ESCRITÓRIOS
<b>EDIFÍCIO PARAGUAÇU</b> 1953 / 1955? T+M+V+9+C	RUA MIGUEL CALMON / RUA CONSELHEIRO DANTAS / BECO DO ADÃO / BECO DOS ALGIBEBES – CB	ARQ. PAULO ANTUNES RIBEIRO CIA CONSTRUTORA BRASILEIRA IMOBILIÁRIA	AGÊNCIA BANCÁRIA ESCRITÓRIOS
<b>EDIFÍCIO LARBRAS</b> - / 1955 T+M+8+2C	RUA ESTADOS UNIDOS / RUA DA GRÉCIA – CB	ARQ. DIÓGENES REBOUÇAS E JOSÉ BINA FONYAT CONSTRUTORA DELTA	BANCO HIPOTECÁRIO ESCRITÓRIOS
<b>EDIFÍCIO NELSON FARIAS</b> - / 1955 T+M+8+2C	RUA MIGUEL CALMON, 39 - CB	CIA IMÓVEIS E COMÉRCIO	ESCRITÓRIOS
<b>EDIFÍCIO MARTINS CATHARINO</b> - / ANTES DE 1956 T+M+8+C	RUA DA ESPANHA, 2. CB	ODEBRECHT	ESCRITÓRIOS
<b>EDIFÍCIO FRUTOSDIAS</b> - / 28-01-1956 T+M+8+2C	AV. ESTADOS UNIDOS, 110 / RUA DA GRÉCIA, 11 – CB	ODEBRECHT	VENDA DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS
<b>EDIFÍCIO SUERDIECK</b> - / 30-04-1956 T+M+8+2C	AV. ESTADOS UNIDOS, 161 / PRAÇA DA INGLATERRA. CB	MENDEZ E MENDEZ (?) ODEBRECHT	FUMOS E CHARUTOS ESCRITÓRIOS
<b>EDIFÍCIO COMENDADOR PEDREIRA</b> 1953 / 08-12-1956 T+M+8+2C	RUAS MIGUEL CALMON / BECO DO ADÃO / PORTUGAL / PINTO MARTINS – CB	CIA COMÉRCIO, IMÓVEIS E CONSTRUÇÕES	BANCO HIPOTECÁRIO
<b>EDIFÍCIO CIDADE DE ILHÉUS</b> - / 1956? T+M+8+C	AV. ESTADOS UNIDOS, 137. CB	ODEBRECHT	ESCRITÓRIOS
<b>EDIFÍCIO SAGA</b> - / AO REDOR DE 1956	RUA CARLOS GOMES, 328. CA	JOSÉ GOES DE ARAÚJO	ESCRITÓRIOS



T+M+6+C			
<b>EDIFÍCIO GUARABIRA</b> - / 1956?	AV. ESTADOS UNIDOS, 82 / RUA DA GRÉCIA. CB	ODEBRECHT (?)	ESCRITÓRIOS
<b>EDIFÍCIO THEMIS</b> - / AO REDOR DE 1956 T+M+3+2C	PRAÇA DA SÉ, 5. CA	CONSTRUTORA DELTA	LOJAS ESCRITÓRIOS
<b>EDIFÍCIO ORLANDO GOMES</b> - / 1957	PRAÇA CONDE DOS ARCOS / RUA CONSELHEIRO DANTAS. CB	ODEBRECHT	LOJAS ESCRITÓRIOS
<b>EDIFÍCIO CASTRO ALVES</b> 1954 / 1957 T+9+C	RUA CARLOS GOMES, 103. CA	ARQ. DIÓGENES REBOUÇAS. CIA IMOBILIÁRIA DE CONSTRUÇÕES	LOJAS ESCRITÓRIOS
<b>EDIFÍCIO BARÃO DE RIO BRANCO</b> 10-09-1956 / 17-11-1958 T+M+6+1C	AV. SETE DE SETEMBRO, 88, 90 E 92. CA	ARQ. GAUSS STELITA OU BINA FONYAT FILHO (?) NORBERTO ODEBRECHT	LOJAS ESCRITÓRIOS
<b>EDIFÍCIO SAGRE</b> - / AO REDOR DE 1958 T+3+C	RUA J.J. SEABRA, 22 – CB		GRÁFICA
<b>EDIFÍCIO CONDE PEREIRA MARINHO</b> - / 1959 T+M+6+C	RUA MIGUEL CALMON, 398. CB	ARQ. PAULO ANTUNES RIBEIRO ODEBRECHT	LOJAS ESCRITÓRIOS
<b>EDIFÍCIO ALMIRANTE BARROSO</b> 1954 / 1963 T+6	AV. JEQUITAIA (OU AV. MIGUEL CALMON), 459. CB	ARQ. DIÓGENES REBOUÇAS, ASSIS REIS ODEBRECHT	LOJAS ESCRITÓRIOS
<b>EDIFÍCIO ITAÍPE</b> / DÉCADA DE 1950 T+M+7+1C	AV. SETE DE SETEMBRO, 17. CA	ARQ. DIÓGENES REBOUÇAS	LOJAS ESCRITÓRIOS
<b>EDIFÍCIO OURO PRETO</b> 1960 / 1961 T+9+2C	AV. JEQUITAIA (OU AV. MIGUEL CALMON), 506. CB	ARQ. DIÓGENES REBOUÇAS, ASSIS REIS ODEBRECHT	LOJAS ESCRITÓRIOS
<b>EDIFÍCIO BANEB (ED. ABELARDO PARENTE)</b> 1961 / 1963 T+M+10+C	AV. ESTADOS UNIDOS/ AV DA FRANÇA / R. POLÔNIA / R. DA FRANÇA. CB	ARQ. DIÓGENES REBOUÇAS, ASSIS REIS	BANCO ESCRITÓRIOS
<b>EDIFÍCIO BRÁULIO XAVIER</b> - / DEZ 1964? 3/4B+V+11 + 6	RUA CHILE, 22/ RUY BARBOSA. CA	EMANUEL BERBET + JOSÉ PEIXOTO ODEBRECHT	LOJAS ESCRITÓRIOS
<b>EDIFÍCIO COMENDADOR CATHARINO</b> - / - 2+2B+10	RUA CHILE / RUA DAS VASSOURAS / RUA DA AJUDA. CA	CIA COMÉRCIO IMÓVEIS E CONSTRUÇÕES	LOJAS ESCRITÓRIOS
<b>SHOPPING CENTER – CIDADE DO SALVADOR</b> / AO REDOR DE 1965 1	AV. SAN MARTIN / RUA CRISTOVÃO MONTEIRO / LARGO DO TANQUE. OA	CONSTRUÇÃO E PLANEJAMENTO CONTRUTORES ENGESOL	LOJAS
<b>SUPERMERCADO SUPERBA –</b> / 1965 T+3	RUA BARÃO DE COTEGIPE, 21. OA		SUPERMERCADO
<b>EDIFÍCIO VISCONDE DE CAIRÚ</b> - / 1968	AV. DA FRANÇA / AV. ESTADOS UNIDOS. CB	ARQ. D. REBOUÇAS + H. SAMPAIO + A. FONTELELLE + A. LISBOA + J. CAMPOS / ODEBRECHT	LOJAS ESCRITÓRIOS



<b>EDIFÍCIO BANCO DO BRASIL</b> 1963 / 01/05/1968 10+C	AV. DA FRANÇA / AV. ESTADOS UNIDOS / R. DA ESPANHA / R. DA HOLANDA. CB	ARQ. JOSÉ BINA FONYAT. CONSTRUTORA SOARES & LEONE	BANCO
<b>EDIFÍCIO DOM JOÃO VI</b> / 1969 T+M+9+2C	RUA DA BÉLGICA, 10/ ESTADOS UNIDOS.CB	ODEBRECHT	ESCRITÓRIOS
<b>EDIFÍCIO CIDADE DO CRATO</b> 1969 / 1971 T+M+8+2C	AVENIDA JEQUITAIA (OU AV. MIGUEL CALMON), 532 – CB	CONSTRUTORA BRASIL	SEGUROS ESCRITÓRIOS
<b>CIDADE DE ARACAJÚ</b> - / -	.AV. ESTADOS UNIDOS, 258. CB	EMANUEL BERBERT E JOSÉ ÁLVARO PEIXOTO	ESCRITÓRIO

**Tabela 1:** Edifícios de comércio e serviços em Salvador no século XX

Fonte: Ana Carolina Bierrenbach, 2019.

## Referências

ACONTECIMENTO de alta relevância, a inauguração do Edifício Sulacap. **Diário de Notícias**, 28/04/1946, s/p.

AEROPORTO de Ipitanga. **A Tarde**, 02/09/1946, s/p.

**ALBUM Comemorativo da Cidade do Salvador**. São Paulo, Habitat Editôra, 1954.

ALIVIAÇÃO do progresso põe abaixo a cidade colonial. **Diário de Notícias**, 09/02/1939. p.2.

ANDRADE JUNIOR, N. V.; CARVALHO, M. R.; FREIRE, R. N. C. Avant-Garde na Bahia: urbanismo, arquitetura e artes plásticas em Salvador nas décadas de 1940 a 1960. In: 8º SEMINÁRIO DO COMOMO Brasil, 2009, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos**. Rio de Janeiro: DOCOMOMO-Brasil; PROARQ/FAU/UFRJ, 2009. Disponível em: <http://docomomo.org.br/course/8-seminario-docomomo-brasil-rio-de-janeiro/#more-1782>> Acesso em 08 abr. 2019.

ANDRADE JR. NIVALDO. Diógenes Rebouças: multiplicidade e diversidade na produção de um arquiteto baiano. In: **Fórum patrimônio**, vol. 4, n.2, 2011. Disponível em: <[http://www.forumpatrimonio.com.br/seer/index.php/forum\\_patrimonio/article/viewFile/7/6](http://www.forumpatrimonio.com.br/seer/index.php/forum_patrimonio/article/viewFile/7/6)>. Acesso em 08 abr. 2019.

ARRANHA-CÉO – A colina sagrada – Santo Antônio – Cortina de cimento – Tradições que se perdem. **A Tarde**, 31/08/1932, capa.

ASPECTOS que desafiam a evolução da cidade. **Diário de Notícias**, 28/03/1939, s/p.

AUMENTA o custo de vida em Itapuã. Preços extorsivos serão cobrados no novo mercado. **Diário de Notícias**, 22/03/1953, p.3.

CARICCHIO, Enrani. **Cia. Brasileira Imobiliária de Construções S.A.**, Bahia. Salvador, Imprensa Vitória, 1946.

CARICCHIO, Enrani. **Cia. Brasileira Imobiliária de Construções S.A.**, Bahia. Salvador, Imprensa Vitória, 1949.

CASA onde todos trabalham (Uma). **Diário de Notícias**, 16/03/1935, s/p.



CIDADE cresce. Construídos em 1956 1316 casas e edifícios (A). **A Tarde**, 09/02/1957, s/p.

CIDADE luta heróicamente para preservar da febre de modernização e progresso seu patrimônio histórico. **MANCHETE**, ed.524, 1961.

CONTRIBUINDO AO progresso da cidade. Um modelar estabelecimento em “Páó Miudo”. **Diário de Notícias**, 30/01/1941, s/p.

CONTRIBUINDO PARA o progresso da capital. **Diário de Notícias** 26/07/1949, p.2.

CORREIA Ribeiro & cia Ltda. **Diário de Notícias** 13/06/1943, s/p.

CORTA-BRAÇO, o bairro que surpreendeu o Repórter. “Si o Senhor Prefeito Chegasse até aqui... **Diário de Notícias** 30/12/1940. s/p

DEPOIS de vinte anos de inaugurada. A Avenida Sete continúa repleta de “aleijões”. **Diário de Notícias**, 12/01/1939, s/p.

EDIFÍCIO d’A tarde. **Diário de Notícias**, 13/01/1930. s/p.

EDIFÍCIO que honra a construção na Bahia. Técnica – **Revista de Engenharia e Arquitetura**, n.5, 1941, s/p.

EDIFÍCIO sede de uma companhia de seguros. **Revista Arquitetura e Engenharia**, n.35, ano VI, abr.jun de 1955. Pp.8-11.

EM PLENA Avenida Jequitaia – ao lado de edificações novas e modernas, ruínas de antigos e condenados pardieiros. **A Tarde**, 17/10/1935, p.2.

EMPREENDIMENTO notável – a inauguração hoje do Instituto de Fomento Econômico. **Diário de Notícias**, 18/06/1937. s/p.

ENTREGA, ontem, do edifício do IBIT. **Diário de Notícias**, 29/09/1944, s/p.

ESTILOS e construções. **Diário de Notícias**, 16/01/1953, p.4.

ESTABELECIMENTO modelar na rua J. J. Seabra (Um). **Diário de Notícias**, 09/06/1943, s/p.

ESPLANADA da Sé vão surgir os mais modernos typos de arranha-céos (Na). **Diário de Notícias**, 20/08/1940, s/p.

ESTADO quer ter uma imprensa modelar. O projeto definitivo foi aprovado. (O). **A Tarde**, 15/02/1930. p.1.

FLAGRANTES curiosos de nossos bairros. **A Tarde**, 17/12/1935, p.2.

FUTURO TCA - o auditório ao ar livre estará pronto em 1949 (O). **A Tarde**, 04/08/1948, p.2.

MONUMENTO à previdência individual – a Prudência Capitalização contribue para o progresso da cidade – o Edifício Caramuru será um dos maiores e mais imponentes da Bahia. **A Tarde**, 25/11/1946. p.4.

NOVAS e promissoras possibilidades de desenvolvimento para o comércio da Bahia. **Diário de Notícias**, 27/01/1949. s/p.

PRUDÊNCIA Capitalização constroi um novo e imponente edifício, o “Paraguaçu”. **Diário de Notícias**, 12/12/1953, s/p.



TUDO mais era assim... a Rua D'Ájuda, dentro de poucos dias, não terá mais pardieiros (E). **Diário de Notícias**, 10/01/1934, s/p.

GRANDE Benefício á Bahia e ao seu Povo – inaugurar-se-á, no próximo dia 12, o Mercado de Agua de Meninos, com instalações modelares, sendo o primeiro da série idealizada. **Diário de Notícias**, 09/04/1940, s/p.

GRANDES edifícios da Bahia. Inauguração do novo prédio de Magalhães e Cia. (Os) **Diário de Notícias**, 12/02/1930. p.1.

GRANDES problemas urbanos – vão se construir edificios com apartamentos nas novas ruas das docas (Os). **A Tarde**, 22/09/1926, s/p.

IMPORTANTE iniciativa a serviço do povo. **Diário de Notícias**, 23/02/1959, s/p.

IMPRESSÕES da rua elegante da cidade – Rua Chile. **A Tarde**, 26/10/1935. p.2.

INAUGURADO o Edifício “Frutosdias” da Firma Frutos G. Dias & Cia Ltda. **A Tarde**, 30/01/1956. p.12

INAUGURA-SE, quarta-feira, o novo edifício do Banco da Bahia. **Diário de Notícias**, 1953, p.3.

INAUGURA-SE sexta-feira proxima, o majestoso edifício da São Paulo. **Diário de Notícias**, 14/11/1954, s/p.

INICIATIVA de grande alcance social. A cia. De Mercados Publicos da Bahia S/A. inaugura o seu segundo Mercado. **Diário de Notícias**, 05/09/1941.

INICIATIVA particular concorre para o progresso da cidade. O moderno edifício Santa Cruz foi, ontem, inaugurado. **Diário de Notícias**, 02/09/1943. s/p.

INICIATIVA particular surge uma villa num dos suburbios da Capital – Paripe será, assim, um Jacarepagua que se vae construir, dentro de um plano de urbanização (Da). **Diário de Notícias**, 23/01/1939.

LIONS CLUBE DE SALVADOR. A nova cidade do Salvador. Porto Alegre: Artes Gráficas. S.A, 1968.

MAIOR arranha-céu do Norte do País – iniciada a construcção do Edificio Oceania – a nossa Capital contará com mais essa atracção (O). **Diário de Notícias**, 05/06/1939.

MISSÃO militar, na Bahia – um avião do exercito, voou, hontem, até Jequié. E tirou varias fotografias desta capital. **Diário de Notícias**, 13/07/1934. s/p.

NOVO prédio da A TARDE (O). A sua inauguração solene. **A Tarde**, 14/03/1930, p.2.

OBRAS com cimento Aratu. **A Tarde**, 08/01/1960, s/p.

PARA acabar as indecentes feiras livres – o prefeito que levantados 6 mercados distictos, em varios pontos da cidade. **Diário de Notícias**, 09/02/1935, s/p.

PARA entrega imediata! Adquira seu escritório próprio no Edifício LARBRAS. **A Tarde**, 07/04, 1956, s/p.



PELA beleza esthetica da cidade – novas e modernas construcções commerciaes. **Diário de Notícias**, 20/09/1932, s/p.

PORTO FILHO, Ubaldo. **Suerdieck, epopeia de um gigante**. Salvador: Ubaldo Porto Filho, 2003.

QUANDO o “tempo é tempo”... E a cidade oferece aspecto de progresso. **Diário de Notícias**, 08/07/1936, s/p.

REALIZAÇÃO de grande vulto que é a affirmativa da capacidade dos seus idealizadores. **Diário de Notícias**, 09/04/1940. p.4.

REMODELANDO a cidade. Uma das primeiras ruas promptas, na phase actual de melhoramentos. **Diário de Notícias**, 29/06/1931, s/p.

SANTOS, Milton. **O centro da cidade do Salvador: Estudo de Geografia Urbana**. São Paulo: EDUSP; Salvador: EDUFBA, 2008.

SÃO idênticas às dos demais as irregularidades do Mercado Popular. **Diário de Notícias**, 28/03/1951.

SOMEKH, Nadia. **A cidade vertical e o urbanismo modernizador**. 2ª edição revisada, São Paulo: Editora Mackenzie, Romano Guerra, 2014.

TUDO mais será assim... a Rua D´Ajuda, dentro de poucos dias, não terá mais pardieiros. **Diário de notícias**, 10/01/1934, s/p.

TURISTA (O). **Rotary Bahiano**, agosto 1939. p.3

URGE uma providencia – uma serie de inconveniencias no Mercado Modelo que impedem a comparencia de familias alli. A falta de hygiene dos commerciantes e as pilherias de certos individuos”. **Diário de notícias**, 27/11/1937, s/p.